



**Giuseppe Bachini<sup>1</sup>**  
**Vitor Hugo Borba Manzke<sup>2</sup>**  
**Delmina Maria Pires<sup>3</sup>**

## RESUMO

O Presente trabalho relata as atividades realizadas na forma de Oficinas com abordagem em Educação Condominial e enfoque em ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). O objetivo foi capacitar os participantes para tomarem consciência das relações socioambientais e impactos produzidos no seu dia-dia no condomínio onde moram. A ideia foi estimular a participação e organização dos moradores e suas famílias para a gestão condominial, educação ambiental e patrimonial, visando promover a melhora da qualidade de vida e a situação socioeconômica. As ações foram realizadas com moradores dos Condomínios, Residencial Acácia e Residencial Azaléia, localizados no Município de Pelotas/RS. O público são pessoas beneficiadas pelo Programa "Minha Casa Minha Vida" do governo federal, sendo todas de baixa renda. As oficinas foram realizadas no turno da noite, no salão de festas dos condomínios, com palestra sobre o tema, tendo como ideia central, trabalhar a conscientização dos participantes em serem capazes de tomarem decisões responsáveis e informadas na valorização das relações, interações e impactos ciências-tecnologia-sociedade-ambiente. Os moradores participaram ativamente identificando problemas da comunidade e debates com temas atuais e de diversos fatores tais como: sociais, econômicos e ambientais. Conforme Normativa da Portaria nº21 de 2014 do Ministério das Cidades e do Programa Municipal "Pacto pela Paz", que propugna incentivar a abordagem CTSA nos residenciais.

**Palavras-chave:** *Educação, condomínio, CTSA.*

## INTRODUÇÃO

Os investimentos em habitação dos últimos anos, especialmente com o Programa Minha Casa, Minha Vida do governo federal, criaram a exigência de uma série de projetos de intervenções que vem sendo desenvolvida nos vários municípios brasileiros. Um exemplo é do projeto "Trabalho Técnico Social Muda Vidas", uma parceria de entes governamentais, entre eles, prefeituras, agentes financeiros e governo federal, desenvolvendo uma série de ações para qualificar a vida coletiva e familiar dos moradores dos residenciais da faixa um do Programa Minha Casa Minha Vida, visando uma reflexão sobre educação e moradia, e assim tornar os condomínios autônomos e possibilitar alternativas de trabalho e renda para as famílias que lá vivem.

Na cidade de Pelotas, ficou como responsável para a realização deste projeto a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária (SHRF), tendo como meta implementar nos Residenciais de baixa renda do município, oficinas sobre Educação Condominial. Os condomínios beneficiados são os que obtiveram recursos do governo federal, através do Programa Minha Casa Minha Vida. Assim, a SHRF contratou o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), com recursos

<sup>1</sup> Mestrando no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense e Instituto Politécnico de Bragança

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Pelotas – Visconde da Graça

<sup>3</sup> Instituto Politécnico de Bragança



advindos da União, repassados pelos agentes financeiros – Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal – para o desenvolvimento das ações.

As ações foram elaboradas através das necessidades de cada Condomínio, parte comum a todos eles é o que diz respeito à vida em condomínio. Como exemplo os moradores recebem orientações sobre sustentabilidade e organização, como a separação e formas de descarte do lixo, associativismo, educação condominial e gestão condominial.

Dentre os residenciais no município de Pelotas, beneficiados pelo projeto, foram escolhidos inicialmente dois deles, os Residenciais Acácia e Azaléia, onde o SENAC, juntamente com a SHRF, iniciou as atividades com os moradores destes residenciais. Uma das primeiras atividades foi denominada “Oficina sobre Educação Condominial com Abordagem CTSA”, realizada pelo autor deste artigo.

## 1. TRABALHO TÉCNICO SOCIAL EM CONDOMINIOS

Conforme portaria da Caixa Econômica Federal (CEF), a intervenção técnica social nos condomínios beneficiados com recursos do governo federal para população de baixa renda é norteadas por eixos estruturantes, que após adaptadas as realidades locais de cada município, desenvolvem diretrizes das atividades que serão desenvolvidas nos residenciais, visando o alcance dos seus objetivos. O documento que sistematiza a proposta de intervenção social é o Projeto de Trabalho Técnico Social – PTTS. Nele são contemplados cinco eixos: 1. Mobilização e Comunicação 2. Participação Comunitária e Desenvolvimento Sócio organizativo 3. Empreendedorismo 4. Educação 5. Remoção e Reassentamento.

O Trabalho Técnico Social nos Programas de moradia de baixa renda baseia-se na premissa de que a participação dos beneficiários (moradores do condomínio) promove uma melhor adequação das intervenções às necessidades e demandas dos grupos sociais envolvidos, e apresenta-se como contribuição significativa para a sustentabilidade do empreendimento. As oficinas realizadas tornam os beneficiários mais comprometidos, levando-os a exercerem seus direitos e deveres, propiciando a compreensão e a manifestação da população atendida acerca das intervenções, e permite a afirmação da cidadania e transparência na aplicação dos recursos públicos. A realização do Trabalho Técnico Social favorece a correta apropriação e uso dos imóveis adquiridos pelos beneficiários, promovendo a mobilização e a participação social por meio de atividades de caráter sócio educativo.

De acordo com Gomes (2005), pode-se afirmar que o trabalho técnico social associado a programas de habitação de interesse social, como política de governo, está presente no País desde quando a Política Nacional de Habitação e Saneamento (PNHS) foi definida no BNH, no período de 1968 a 1986. Gomes (2005) ainda refere que esse trabalho se desenvolvia na área das Companhias de Habitação (COOHABS), através do recurso da Taxa de Apoio Comunitário (TAC), criada em 1973, visando à manutenção dos conjuntos habitacionais e seus equipamentos comunitários ou para o pagamento de assistente social que atuasse nesse novo espaço constituído, executando um plano de serviço social,



custo este, embutido no preço da habitação que era financiada ao mutuário. O trabalho social da época tinha um caráter mais administrativo, pois se preocupava com a seleção da demanda, o acompanhamento da adimplência dos mutuários e a organização comunitária.

Finalmente, de acordo com Gomes (2005), isso levou o Ministério das Cidades a incluir o trabalho social na Política Nacional de Habitação. A partir daí, estendeu-se essa exigência para os Programas de Saneamento Ambiental Integrado, a partir dos advenços Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e mais recentemente o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV).

O trabalho técnico social com as famílias, tem como objetivo criar mecanismos de ações que estimulem a participação e organização dos beneficiários e suas famílias, para mobilização, organização e fortalecimento social, para a gestão comunitária, educação sanitária, ambiental e patrimonial, visando promover a melhora da qualidade de vida e a situação socioeconômica das famílias beneficiadas.

## **2. AS RELAÇÕES CIÊNCIAS-TECNOLOGIA-SOCIEDADE-AMBIENTE (CTSA)**

A relação Ciências, tecnologia, sociedade e ambiente, incorporada na educação é algo muito pouco trabalhada no Brasil, na contemporaneidade se fala muito em trabalhar educação com ciências e tecnologia como fundamento na organização das práticas sociais, mas esquecem que a Ciência é uma atividade social e dinâmica cujo objetivo consiste na produção do conhecimento sobre a natureza, buscando soluções para satisfazer novas necessidades de ordem ideológica, econômica e política. Hoje não podemos mais pensar em educação sem ter a preocupação na abordagem da sociedade e do meio ambiente. Numa sociedade cada vez mais marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, a Educação Científica torna-se uma necessidade para todos, sugerindo a importância da Educação em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). Este desenvolvimento científico-tecnológico exige cidadãos com uma educação em diversas áreas, aptos a demonstrar agilidade, capacidade de comunicação e de aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido é cada vez mais importante contribuir para a formação de cidadãos livres, responsáveis e críticos para participarem ativamente na vida em Sociedade, para que consigam acompanhar o tal desenvolvimento científico-tecnológico. Assim, do ponto de vista Educacional a perspectiva CTSA é considerada uma das linhas inovadoras e orientadoras.

A importância mundialmente reconhecida à educação científica torna-se evidente na Conferência Mundial sobre Ciência para o Século XXI, e na Declaração sobre a Ciência e a Utilização do Conhecimento Científico (UNESCO, 1999), quando foi declarado que: "Hoje, mais do que nunca, a ciência e as suas aplicações são indispensáveis para o desenvolvimento. Os governos, a todos os níveis, e os setores privado, devem garantir apoio suplementar à construção de uma capacidade tecnológica e científica adequada e bem partilhada através de programas de educação e de investigação apropriados, como um fundamento indispensável do desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental saudável. (...) Mais do que nunca é necessário desenvolver e expandir uma alfabetização científica de base em todas as culturas e setores da sociedade, assim como a capacidade de raciocínio e competências práticas, e uma sensibilidade para os valores éticos, de modo a melhorar a participação pública na



tomada de decisões relacionadas com a aplicação do novo conhecimento. (...). Os governos devem atribuir a mais elevada prioridade à melhoria do ensino (...). Os estabelecimentos de ensino devem dar oportunidades de aprendizagem científica ao longo de toda a vida. (...) Os novos recursos, programas de ensino e as novas metodologias de ensino, tendo em atenção à igualdade entre os dois sexos e a diversidade cultural, devem ser desenvolvidos por sistemas de educação nacionais em resposta a necessidades educacionais em mudança das sociedades. " (pp. 7, 19, 20).

### 3. AS OFICINAS DE EDUCAÇÃO CONDOMINIAL NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

As oficinas de educação condominial na cidade de Pelotas tiveram início no ano de 2017, com o projeto denominado "Trabalho Técnico Social Muda Vidas", tendo como coordenação a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária (SHRF). Devido a necessidade da execução do trabalho técnico social, foi realizado uma parceria entre os Agentes financeiros (Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil), a SHRF e o SENAC, este último com a tarefa de contratar profissionais de diversas áreas para realizar oficinas nos residenciais beneficiados. As ações foram realizadas inicialmente em dois Condomínios, Residencial Acácia e Residencial Azaléia, vindo a minimizar situações vivenciadas no contexto atual pelas famílias residentes nos condomínios da faixa um do programa Minha Casa Minha Vida. Considerando o tempo de ocupação destes dois empreendimentos podemos identificar algumas situações, como por exemplo:

**Gestão condominial:** Notou-se um alto índice de inadimplência, no que diz respeito ao pagamento do condomínio, impactando negativamente em vários serviços de grande valia para o bom andamento do residencial.

**Conscientização ambiental:** Observou-se quanto a coleta de lixo, que os moradores em sua maioria avaliam como satisfatória a frequência semanal com que é realizada pelo SANEP, percebendo a necessidade de ser trabalhado a questão de consciência e compromisso de coletividade, resultando na minimização do problemática do acúmulo de lixo no entorno e arredores dos empreendimentos, ocasionado pelo descarte em local indevido por alguns moradores.

**Violência e pontos de tráfico de drogas no entorno e dentro do residencial:** Em relação aos serviços de segurança, os moradores relatam não se sentirem seguros, considerando os índices de violência no entorno dos empreendimentos, em especial no acesso aos condomínios. Segundo informações dos moradores, além da falta de segurança no entorno e por vezes no interior do condomínio com alguns pontos de tráfico de drogas.

**Jovens e adolescentes em ociosidade:** Quanto aos adolescentes, jovens na faixa etária compreendida entre os 12 aos 18 anos, que atualmente estão expostos ao convívio com a drogadição, pois além da escola estão fora de outras atividades saudáveis, que possam propor outras possibilidades de vida.



**Quanto ao público idoso:** Também identificamos a necessidade de executar ações voltadas ao público idoso, cabe salientar a importância de propor atividades relacionadas com saúde, pois, naturalmente requer maior atenção na prevenção e cuidados.

As oficinas de Educação Condominial com abordagem CTSA, tiveram como objetivos:

1. Promover a sensibilização dos moradores para uma nova organização e representação comunitária;
2. Fomentar a retomada da representatividade dos residenciais, incentivando as ações socioculturais e socioeconômicas;
3. Despertar o interesse do cuidado em relação ao patrimônio através do estímulo de práticas de convivência comunitária e do desenvolvimento do senso de pertencimento;
4. Propagar conceitos de educação patrimonial, reforçando o compromisso dos beneficiários com a conservação e manutenção das unidades habitacionais;
5. Proporcionar reflexão em relação à forma de apropriação do espaço coletivo respeitando a identidade cultural de cada morador, visando melhorar as questões de convivência e a conservação e manutenção dos espaços externos;
6. Trabalhar noções de meio ambiente com foco na educação ambiental, sanitária, a utilização dos recursos naturais, e sobre o manuseio correto dos resíduos sólidos;
7. Propiciar a promoção socioeconômica, por meio de mecanismos de ações em geração de trabalho e renda e inclusão produtiva;
8. 8-Promover ações para a compreensão da organização de gestão e orçamento familiar.
9. As atividades foram realizadas no salão de festas dos condomínios, a metodologia utilizada foi a prevista para cada atividade com utilização de material multimídia onde o oficinairo, inicialmente apresentou a proposta do Trabalho Técnico Social, falando sobre seu objetivo, bem como as atividades que serão desenvolvidas e seus respectivos cronogramas.

Os participantes demonstraram interesse pela reunião onde colocaram suas dúvidas e sugestões para melhoria no condomínio.

O primeiro trabalho realizado foi sobre as questões de liderança com os moradores participantes, trazendo-os para reflexão da importância da participação de todos no processo de desenvolvimento e crescimento do condomínio. Reforçou a importância do envolvimento de todos os moradores na construção de soluções para as problemáticas existentes no condomínio. Dentre outros trabalhos realizados nas oficinas, destaca-se o trabalho com os moradores sobre as questões de gestão condominial e educação com enfoque no CTSA.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### Principais resultados obtidos:

Com o trabalho Técnico Social nos primeiros Residenciais observamos uma boa receptividade dos moradores, sobretudo o crescente estreitamento dos vínculos e a confiança depositada por parte destes, nos profissionais que estão desempenhando o trabalho com as famílias. Apesar de ser recente o trabalho social e as oficinas de educação condominial com abordagem CTSA nos empreendimentos, o desenvolvimento está sendo favorável e apresenta boas possibilidades de crescimento até seu término atingindo todos os objetivos.

As demandas são de várias ordens, tanto na área de assistência social quanto ao acesso à educação, saúde, entre outros. Como resultado podemos registrar a aproximação e direito de acesso dos moradores dos Residenciais com a preocupação em melhorar a qualidade de vida.

### Participação e envolvimento dos beneficiários:

Quanto a participação dos moradores nas atividades propostas, identificamos interesse ainda por uma parcela pequena destes moradores, contudo acreditamos num crescimento para as próximas oficinas, conforme a credibilidade destes forem se concretizando, em relação a seriedade e cumprimento da proposta de trabalho realizada por parte dos profissionais envolvidos.

## REFERÊNCIAS

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, Manual Normativo. Regulamento do Trabalho Técnico Social. AE 097v021, 2011. 76 p. pdf.

CARVALHO, R.; IAMAMOTO, M. V. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação históricometodológica. São Paulo, Cortez, 1983.

GOMES, M.F.C.M. Política de Habitação e Sustentabilidade Urbana. In: \_\_\_\_\_; PELEGRINO, Ana Izabel de C. (orgs). Política de Habitação Popular e Trabalho Social. Coleção Espaços do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: DP&A, Editora, 2005.

PIRES, D; Didática das Ciências (Colectânea de textos não Editados); Escola Superior de Educação de Bragança; 2010;



# > Oficina de Educação Condominial com Abordagem CTSA



2018 | Volume 2 | Nº 1

Trabalho Social e Intervenções Habitacionais Reflexões e aprendizados sobre o Seminário Internacional  
- [https://www.amavi.org.br/arquivo/areas-tecnicas/assistencia-social/2011/Cidades\\_Web\\_Final\\_02.pdf](https://www.amavi.org.br/arquivo/areas-tecnicas/assistencia-social/2011/Cidades_Web_Final_02.pdf)

Trabalho Social em Programas e Projetos de Habitação de Interesse Social - (www.cidades.gov.br) em  
[http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/Livro\\_EAD\\_19-10-10.pdf](http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/Livro_EAD_19-10-10.pdf)

UNESCO/ICSU; Ciência para o Século XXI – Um Novo Compromisso; Declaração sobre a ciência e o conhecimento científico; Lisboa: UNESCO; (Versão electrónica); 1999;  
(<http://unesco.pt/pdfs/cienc/docs/Declaracaociencia.doc>)